

Eixo Temático ET-14-008 - Outros

ÉTICA E SOCIEDADE NA PRÁTICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Gabriela Raga¹; Arilde Franco Alves²

¹Acadêmica do Curso de Gestão Ambiental do IFPB. E-mail: gabiraga@gmail.com; ²Professor do Curso de Gestão Ambiental do IFPB. E-mail: alves@ifpb.edu.br

RESUMO

O turismo é uma atividade que pode trazer muito retorno para as comunidades receptoras. Porém a realidade é bem diferente; os ambientes são degradados, as comunidades não têm retorno financeiro e muitas vezes culturas são modificadas e até perdidas. Através de um levantamento bibliográfico, o presente trabalho discorre a respeito dessa problemática – a conduta socioambiental. O turismo sustentável, que aproveita o que o local disponibiliza sem prejudicar futuros visitantes, seria o ideal para conciliar meio ambiente, sociedade e ética. Porém muitos turistas não se consideram responsáveis pela degradação do local visitado, considerando o tempo que passam no local muito breve para causar qualquer prejuízo. O encaminhamento sugerido é a educação ambiental, pois através dela os indivíduos se conscientizam da importância do meio ambiente, aprendendo a respeitá-lo e conservá-lo.

Palavras-chave: Ecoturismo; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos as atividades de turismo cresceram substancialmente e, devido ao grande retorno financeiro, há sobreexploração dos recursos naturais, sem a consciência de que nem sempre são renováveis (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2012). Além dos impactos ambientais, a falta de planejamento no turismo também causa muitos impactos sociais, chegando até mesmo a mudar a cultura de alguns povos de regiões receptoras. Por outro lado, o turismo pode trazer muitos benefícios às comunidades, como potencializar a economia local, mas se for realizado de forma desenfreada, também pode causar danos irreversíveis prejudicando o próprio turismo (ALMEIDA *et al.*, 2007).

Segundo Organização Mundial do Turismo (OMT), turismo é definido como “deslocamento voluntário e temporário do homem fora de sua residência habitual, por uma razão diferente que a de exercer uma atividade remunerada”. Durante uma atividade de turismo, há mudanças tanto em relação ao turista quanto ao local e a comunidade visitada. Assim, é imprescindível que o turismo seja realizado de forma ética, cuidando e zelando pela comunidade receptora. Porém, a realidade é bem diferente, no mundo todo, comunidades receptoras são desrespeitadas e degradadas física e culturalmente, além de haver pouco retorno financeiro para as mesmas. A paisagem e a dinâmica social das cidades são modificadas pela construção de prédios e estradas com o único objetivo de atender ao turista, alguns locais até mesmo deixam de ser interessantes para a realização de atividades turísticas, devido à grande quantidade de modificações, inclusive culturais.

De acordo com Beni (2003), há um consenso mundial de que o turismo deve firmar-se em quatro pilares: i) Ambiental: principal atrativo para os turistas; ii) Social: a comunidade receptora, o patrimônio histórico-cultural e a interação com os visitantes, além de elevar o padrão de vida e a autoestima dessa comunidade; iii) Econômico: o

inter-relacionamento e interdependência da cadeia produtiva para obter maior produtividade; e iv) Político: estratégias de gestão que possibilitem coordenar as iniciativas locais, favorecendo o desenvolvimento sustentável.

Assim, diante do exposto até aqui, este trabalho tem como objetivo levantar informações a respeito da relação entre turismo, ética e a sociedade. Além, é claro, de sugerir uma maneira viável e eficiente de associar esses quatro itens anteriormente descritos como pilares do turismo. Para tanto, está organizado da seguinte forma: primeiro, um breve apanhado histórico-cronológico da problemática ambiental contemporânea; depois uma abordagem envolvendo a ética, o turismo sustentável, a educação ambiental e o ecoturismo, ambos capazes de darem pistas para o debate da ética na prática do turismo; por fim, algumas considerações, que avaliamos pertinentes nesse processo de uma melhor compreensão da problemática ambiental.

2. TRAJETÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS ACONTECIMENTOS AMBIENTAIS

Beni (2003) destaca o histórico da problemática ambiental até chegar aos dias de hoje e aos conceitos de turismo e desenvolvimento sustentável:

- 1972 - Conferência da ONU sobre Meio Ambiente Humano em Estocolmo: primeira vez em que questões ambientais são discutidas de maneira global, buscando soluções e linhas de ação para essa problemática;
- 1974 - Ignacy Sachs e sua equipe reelaboram a questão discutida em Estocolmo em 1972, ampliando e diversificando seus horizontes;
- 1974/1975 - A Declaração de Cocoyoc de 1974, e o Relatório Que Paire de 1975, durante a 7ª Conferência Extraordinária das Nações Unidas, reutilizaram as ideias de Sachs e sua equipe, aplicando os termos "um outro desenvolvimento" e "desenvolvimento sustentado";
- 1982 - Em Nairóbi, no Quênia, sede do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, realizou-se reunião comemorativa do 100º aniversário da Conferência de Estocolmo. Ali os resultados provenientes das discussões prévias foram avaliados;
- 1983 - Estabelecida a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, com o objetivo de reexaminar a questão ambiental, interrelacionando-a com a questão do desenvolvimento, e propor programas de ação.
- 1987 - Elaborado o relatório final da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, intitulado Nosso Futuro Comum, conhecido também como Relatório Brundtland. A expressão "desenvolvimento sustentável" surge com mais força no intuito de conscientizar a população e o poder público sobre a necessidade do melhor gerenciamento dos recursos do planeta;
- 1992 - Acontece a Rio-92. Entre outros assuntos, discutiu-se a Carta da Terra, declaração de princípios básicos a serem seguidos por todos os povos com respeito ao meio ambiente e ao desenvolvimento; e a Agenda 21, plano de ação com as metas aceitas universalmente para o período pós - 1992 e entrando pelo Século XXI.
- 1995 - Realizada a 1ª Conferência sobre Turismo Sustentável nas Ilhas Canárias.
- 1999 - Criado o Código Mundial de Ética do Turismo. Este documento surge para dar credibilidade ao setor e garantir a redução dos impactos negativos do turismo sobre o meio ambiente, o patrimônio cultural e as sociedades, permitindo assim que sejam aumentados os benefícios para os moradores dos destinos turísticos.

- 2012 - Acontece a Rio +20 com a intenção de discutir a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

3 - ÉTICA [AMBIENTAL]

Segundo Almeida et al. (2007) “Ética é um conjunto de regras morais que regulam a conduta e as relações humanas”. Assim como nas constituições federais, as normas que regulam nossas relações com o meio ambiente também são baseadas em princípios éticos, já que a natureza se trata de um patrimônio da humanidade e que será utilizado pelas gerações presentes e futuras, tornando sua preservação um dever.

Uma conduta ética no turismo implica em uma demanda voltada a todos os agentes envolvidos na atividade turística: turista, poder público, empresas e comunidade receptora. Esses agentes devem valorizar a vida, demonstrar respeito mútuo, respeito à diferença, à cultura local e à preservação do meio ambiente (ALMEIDA et al., 2007). Além do mais, é dever do Estado, das escolas e dos demais espaços de convivência, incentivar a valorização das culturas, ao invés da padronização das mesmas (ALMEIDA, op. cit.).

4 - TURISMO SUSTENTÁVEL

Na década de 1980 foi definido o conceito de sustentabilidade. A partir de então, é considerado sustentável o que é capaz de satisfazer as próprias necessidades sem prejudicar as oportunidades das gerações futuras (TRIGUEIRO, 2005 apud KOVACS et al., 2014). Já o turismo sustentável é definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como aquele que proporciona uma boa experiência aos turistas enquanto melhora a qualidade de vida da população receptora, além de assegurar novas oportunidades para o futuro e assegurar a distribuição equitativa dos benefícios e dos custos para anfitriões e visitantes (KOVACS et al., 2014; OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2012).

Blamey (2001 apud BUCHSBAUM, 2004) definiu dez princípios para o turismo sustentável: i) Utilização sustentável dos recursos; ii) Redução de consumo e desperdício; iii) Manutenção da biodiversidade; iv) Planejamento para o turismo; v) Suporte à economia local; vi) Envolvimento da comunidade local; vii) Consultar as partes envolvidas; viii) Formação de pessoas; ix) Marketing para o turismo responsável; e, x) Investimento em pesquisas.

O turismo sustentável pode ser aplicado nos meios de hospedagem, através da inserção de aspectos ambientais na sua política de gerenciamento. A partir disso, será possível certificar e emitir selos de qualidade ambiental. Prática já existente na Alemanha desde 1978 que, através do selo ecológico Anjo Azul, rotula hotéis ambientalmente corretos (BENI, 2003).

Apesar da questão ambiental estar em evidência, Kovacs et al. (2014) concluíram, através de pesquisas, que os turistas ainda não apresentam preferência por países considerados sustentáveis na hora de decidir o destino de uma viagem.

5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os problemas ambientais causados pelo turismo muitas vezes não são vistos pelos visitantes, já que estes voltam ao seu local de origem, porém as comunidades locais são diretamente afetadas. Muitos turistas não têm consciência de sua responsabilidade na preservação da natureza. Creem que, por terem pagado, têm o direito de aproveitar e usar tudo que tiverem acesso, sem terem que se preocupar com

outros assuntos, além disso, acreditam que o impacto causado é quase nulo devido a curta temporada passada no local (OLIVEIRA e DOS SANTOS, 2012).

A educação ambiental é fundamental para a sobrevivência do turismo em ambientes naturais. Este pode ser o caminho para proteger os recursos ambientais da degradação, pois através da educação ambiental os indivíduos constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, além de preparar a sociedade para exigir ética nas relações sociais e ambientais (OLIVEIRA e DOS SANTOS, 2012).

Um dos meios mais efetivos para promover a educação ambiental no turismo é a contratação de guias locais. A vantagem dos guias locais sobre os vindos de outras regiões, é que os primeiros possuem maior conhecimento sobre a ecologia, a história natural e a cultura local. E como os guias são muitas vezes o primeiro contato dos visitantes com a educação ambiental, é muito importante que eles sejam bem treinados. O aumento da consciência adquirida através da educação ambiental pela população tem um impacto positivo sobre as comunidades receptoras, tendo inclusive os conhecimentos transmitidos para as gerações futuras (BUCHSBAUM, 2004).

6. ECOTURISMO

O ecoturismo pode ser considerado a atividade turística que mais se aproxima do turismo sustentável, pois causa baixo impacto à natureza e procura conscientizar os praticantes sobre a necessidade da preservação dos recursos naturais. Este tipo de atividade é realizada com planejamento, monitoramento e participação da comunidade local (OLIVEIRA e DOS SANTOS, 2012).

É um mecanismo muito eficiente para conservar o meio ambiente e melhorar a economia. Para isso, boa parte da receita arrecadada com o turismo deve retornar para a comunidade local como forma de incentivo à preservação. Porém se não for bem planejado e implantado, o ecoturismo pode passar dos ganhos econômicos aos desastres sociais e ambientais (BUCHSBAUM, 2004).

Em levantamento feito, Buchsbaum estimou que 90% do lucro obtido com o turismo é gasto fora das comunidades locais. Em um estudo sobre o ecoturismo em uma reserva no Nepal, Bookbinder et al. (1998) constataram que o retorno financeiro para a comunidade local é praticamente zero, nem mesmo os alimentos utilizados nos hotéis é produzido por produtores locais. Esse tipo de dado indica a subvalorização do ecoturismo.

7. CONCLUSÕES

Se for praticado de forma consciente, o turismo pode trazer muitos benefícios às comunidades receptoras nos aspectos social, ambiental e econômico. Programas de conservação e preservação de áreas naturais são exemplos disso. Porém a realidade é outra, em geral os turistas não se sentem responsáveis pela preservação ou degradação dos locais que visitam.

Além do descaso dos viajantes, há também a questão econômica, pois geralmente quem oferece produtos ou serviços em locais turísticos está mais preocupado com seu próprio lucro do que com preservar aquele ambiente para que as pessoas continuem achando-o suficientemente atraente para valer uma visita.

A degradação do meio ambiente leva a uma queda na atratividade proporcionada pelos locais turísticos, apesar de a maioria deles ser visitada justamente por suas belezas naturais. A melhor maneira de conscientizar turistas e comunidades é através da educação ambiental. Esta deve corrigir ou evitar problemas ambientais, além de

valorizar as relações da humanidade com o meio ambiente, contribuindo com a construção da consciência da população sobre a problemática ambiental.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A et al. **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

BENI, M. C. Como Certificar o Turismo Sustentável? **Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003.

BOOKBINDER, M. P. et al. Ecotourism's Support of Biodiversity Conservation. **Conservation Biology**, v. 12, n. 6. p. 1399-1404, 1998.

BUCHSBAUM, B. D. **Ecotourism and Sustainable Development in Costa Rica**. Major Paper - Virginia Polytechnic Institute and State University, 2004.

KOVACS, M. H. et al. The Inherent and Handled Risks in Tourism Marketing: The Role of Sustainability as a Risk Reduction Strategy in the International Travel. **Revista de Ocio y Turismo**, n. 7, p. 41-58, 2014.

OLIVEIRA, S. D.; DOS SANTOS, R. R. Turismo, Educação Ambiental e Preservação do Meio Ambiente. **Revista Saber Acadêmico**, n. 13. p.33-35, 2012.